

Relatório Anual 2014

Ao longo de todo ano, os participantes puderam acompanhar as atividades da Funsejem através de nossos canais de comunicação. Mas em abril, especificamente, divulgamos o Relatório Anual de Atividades, consolidando tudo o que foi feito no ano anterior, seu respectivo retorno, e a situação da entidade e dos planos ao final do exercício.

O documento completo é disponibilizado no site. Como de costume, porém, fazemos questão de destacar no jornal Futuro algumas das principais informações. Dentre elas, a evolução patrimonial consolidada, que foi de 13,1% em

2014, o aumento na entrada de recursos de cada plano, por meio das contribuições e da rentabilidade das aplicações, e a variação nas despesas administrativas. No ano passado elas diminuíram 12,5%.

Saiba mais sobre estes destaques entre as páginas 4 e 7 desta edição. Lembre-se, o relatório completo consolidado e o relatório na versão resumida e por plano serão disponibilizados no site. →



GESTÃO

Palestras BM&F Bovespa 2015

Começou o ciclo de palestras 2015, promovidas pela Funsejem para levar mais informação e conhecimento sobre finanças pessoais aos empregados das unidades do grupo Votorantim.

As apresentações são realizadas por consultores da

BM&F Bovespa, que abordam temas relacionados a juros, inflação, orçamento pessoal e familiar, e aposentadoria. Outras questões como planejamento e educação dos filhos, como fazer para sobrar dinheiro e opções de investimento também estão na programação.

As palestras da BM&F Bovespa fazem parte das ações de educação financeira e previdenciária da Funsejem desde 2011. De lá pra cá, 38 unidades foram visitadas pelos consultores, que se apresentaram a uma plateia total de 1.634 empregados e seus familiares.

O agendamento e a organização das apresentações são feitos pela área de DHO ou Gente & Gestão de sua empresa. Consulte-a, sugira uma palestra em sua unidade e fique atento à programação!



Palestra na VS de Camaçari (BA), em 2014



A segurança dos participantes dos planos de aposentadoria de fundos de pensão está em destaque na agenda do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC).

No dia 30 de março, o Conselho aprovou uma resolução que permite à entidade com planos vitalícios contratar uma seguradora, compartilhando o risco de longevidade, para casos como os de segurados com sobrevida maior que a estimada na contratação do plano.

Outra resolução aprovada na ocasião visa fomentar os planos instituídos, aqueles criados por sindicatos, cooperativas e órgãos de classe como a OAB - Ordem dos Advogados do Brasil. Pela resolução, pessoas ligadas aos instituidores também poderão aderir a estes planos. Os funcionários da entidade de classe, por exemplo (não só os advogados, no caso da OAB).

O CNPCC ainda nos reserva outras expectativas, pois já tem na pauta das próximas reuniões discussões como a instituição do resgate parcial do dinheiro aplicado no fundo. Hoje, o resgate (considerando o valor a receber segundo as regras do plano) só é permitido de modo integral. Vamos aguardar.

Fonte: Ministério da Previdência

Quando posso visualizar no site a efetivação da minha solicitação de mudança de perfil de investimento feita via web? Célia Ehlke Rieseberg - Votorantim Cimentos, Curitiba (PR)

Resposta: A alteração da modalidade de investimento fica visível no site a partir do 10º dia útil do mês subsequente à solicitação.

Este mês acabei recebendo o boleto de pagamento de minha previdência vencido, não sei se o problema foi dos Correios. Vocês poderiam me ajudar sobre isso? Alexandre Lattaro Gávea, autopatrocinado, São Paulo (SP)

Resposta: Aos participantes autopatrocinados e vinculados, o boleto é disponibilizado de duas formas: enviado à residência, e no site da Funsejem, todos os meses depois do dia 21. Para baixar seu boleto do site, acesse sua página individual, com login e senha. Outra alternativa é alterar o pagamento para débito automático no banco Itaú ou Santander.

FUNSEJEM EM NÚMEROS • MARÇO/2015

PARTICIPANTES

Ativos e afastados contribuintes	23.314
Aguardando benefício/resgate	4.842
Aposentados e pensionistas	561
Autopatrocinados e vinculados	1.090
Resgate parcelado	18
Total	29.825

INVESTIMENTOS

Modalidades

Conservadora	1,01%
Moderada	0,85%
Agressiva	0,69%
Superagressiva	0,80%
Parcela BD*	1,83%

Empréstimo

Juros	1,63%
Valor concedido	R\$ 890.538,08
Carteira atual	R\$ 16.890.060,44

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

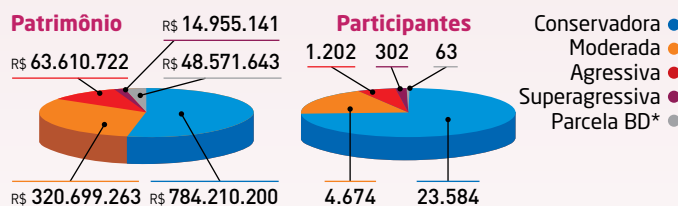
Aposentadoria, pensão, resgate, benefício por morte e invalidez	R\$ 5.119.618,00
---	------------------

CONTRIBUIÇÕES AO PLANO

Dos funcionários	R\$ 5.129.578,61
Das empresas	R\$ 3.142.520,23

Patrimônio R\$ 1.232.046.970,26

Gestores BNP Paribas, Bradesco, HSBC, Itaú, Votorantim



*Parcela de Benefício Definido (renda vitalícia) do plano VCNE (fechado para adesão), que tem gestão exclusiva

FUTURO

O jornal da Funsejem - Fundação Sen. José Ermírio de Moraes, Futuro, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários de empresas patrocinadoras da Funsejem, no Grupo Votorantim, e participantes do plano. **Presidente do Conselho Deliberativo** Célia Picon (suplente em exercício) **Presidente do Conselho Fiscal** André Monteiro **Diretor-Superintendente** Luiz Aparecido Caruso Neto **Diretores** José Serafim de Freitas, Paulo Cesar Santos, Arlene Vasconcelos Heiderich Domingues, Ana Paula de Medeiros Carracedo **Coordenação geral e jornalista responsável** Cintia Santos, MTb nº 31.062 **Reportagem** Cássia Calzolari, MTb nº 59.686 **Projeto Gráfico** Arbore Comunicação Empresarial **Fotografia** Arquivo Funsejem e pessoal **Impressão** Cocktail **Tiragem** 23.700 exemplares. Distribuição interna e gratuita. Impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas de eucalipto. Preservando matas nativas, em harmonia com o meio ambiente.



Envie suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios.

Avenida Jabaquara, 1909 - 2º andar
CEP 04045-003 - São Paulo/SP.
Escreva no envelope: "Carta para o Jornal Futuro"
E-mail: funsejem@funsejem.org.br
Site: www.funsejem.org.br - Fale Conosco
Tel: (11) 3386-6500



1º trimestre: resultados acumulados equilibrados

Em 2015, os perfis de investimentos moderado, agressivo e superagressivo vêm desenhando uma trajetória oscilante no desempenho de suas rentabilidades. Apesar da instabilidade, o acumulado desse trimestre está equilibrado, deixando as quatro modalidades bem próximas. O conservador, modalidade menos arriscada, apresenta 2,92%. Sua carteira é destinada somente à renda fixa, tendo como índice de referência o CDI, que fechou o trimestre em 2,82%. O moderado, classificado como de risco médio, por ser a média de resultados do agressivo e do conservador, apurou até aqui 3,06%. Já os perfis agressivo e superagressivo, de alto risco, fecharam em 3,21% e 2,95%, respectivamente. Resultados que colocam, até o momento, essas duas modalidades acima dos índices de referência, IMA Geral com 2,66%, e IBrX com 2,38%.

Em contrapartida, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 3,68% neste período. De acordo com as declarações do

presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, a partir de abril a inflação deverá convergir para um patamar inferior ao registrado nos três primeiros meses do ano. Veja na tabela abaixo as variações dos perfis no ano:

2015	Conservador	Moderado	Agressivo	Super-agressivo
janeiro	1,05%	0,78%	0,52%	-0,54%
fevereiro	0,83%	1,40%	1,97%	2,69%
março	1,01%	0,85%	0,69%	0,80%
Acumulado	2,92%	3,06%	3,21%	2,95%

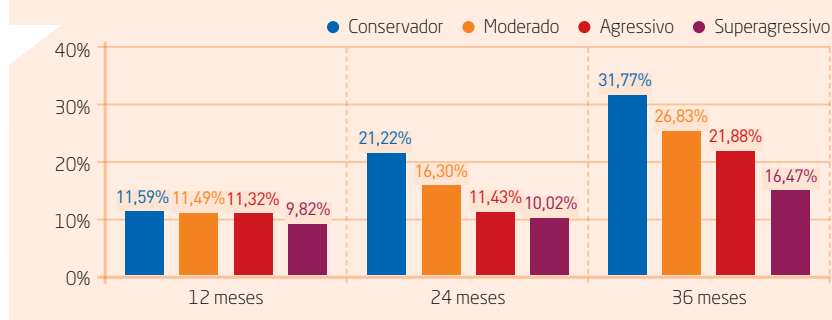
Indicador	Acumulado
CDI	2,82%
IMA-B 5	4,36%
IMA-B 5+	2,83%
IMA-S	2,82%
IRF-M	2,05%
IMA Geral	2,66%
IBrX	2,38%
POUPANÇA	1,75%
IPCA (inflação)	3,68%

RESULTADOS CONSOLIDADOS

Avaliando as performances a longo prazo, observamos que no acumulado dos últimos 12 meses, as rentabilidades dos perfis conservador, moderado e agressivo apresentaram resultados

próximos, com pequena vantagem para o conservador. Essa dianteira também é verificada, mas de modo mais intenso, nos acumulados dos últimos 24 e 36 meses. Confira:

RENTABILIDADE ACUMULADA



Para entender melhor como os resultados dos perfis são formados, veja a meta de rentabilidade da política

de investimento de cada um deles. A diferença entre os perfis é atribuída ao grau de risco assumido por eles:

GLOSSÁRIO

CDI: é um investimento exclusivo de instituições financeiras. Sua taxa de juros é referência para aplicações de baixo risco.

IBrX: é apurado pela BM&F Bovespa e mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas, em termos de número de negócios e volume financeiro.

Índices Anbima: calculam a rentabilidade dos títulos públicos. São eles: IMA-S (pós-fixados), IRF-M (pré-fixados), IMA-B 5, IMA-B 5+ e IMA-C (indexados à inflação), e IMA-Geral (todos).

- Conservador: CDI + 0,5%
- Moderado: o perfil reflete a média dos resultados conservador e agressivo
- Agressivo: 80% de um grupo de índices de renda fixa (43% IRF -M, 35% IMA -S, 14% IMA -B 5 e 8% IMA -B 5+) + 20% do índice de ações IBrX + 1,5%
- Superagressivo: 70% do índice de renda fixa IMA Geral + 30% do índice de ações IBrX + 2,5% ■

Relatório Anual 2014

Veja como e quanto evoluímos no ano passado, em comparação com 2013

Abril, você já sabe, é o mês em que fechamos o Relatório Anual de Informações relativo aos planos de aposentadoria e à gestão administrativa da Funsejem. Desde 2012, a íntegra deste material é disponibilizada apenas no site, onde você também encontra as versões para

cada plano separadamente. Já as principais informações, você vê aqui, de modo mais simples e objetivo. Evolução patrimonial, desempenho dos investimentos e algumas das ações da Fundação ao longo de 2014 estão entre os assuntos do resumo do Relatório Anual a seguir.

Patrimônio total

No geral, a Fundação apresentou um crescimento de 13,1%, pois partiu de um patrimônio de R\$ 1.054.201, em dezembro de 2013, para R\$ 1.192.390 no encerramento de 2014.

Além destes números consolidados, veja nas tabelas a seguir a variação no ativo e no passivo da entidade. Para tanto, vamos relembrar os conceitos.

Ativo é o conjunto de bens, direitos e recursos financeiros. Dentre eles, os recursos para uso imediato (disponível), as aplicações nos bancos e contribuições a receber (realizável), os móveis, licenças e software (permanente).

O passivo concentra os valores relacionados às obrigações da entidade a pagar. Os recursos para as aposentadorias e resgates mensais (exigível operacional), os depósitos para processos judiciais (exigível contingencial) e a reserva para pagamentos de benefícios futuros para cobrir despesas administrativas (patrimônio social), são alguns exemplos.

Ativo	2014	2013
1. Disponível	313	422
2. Realizável	1.191.808	1.053.439
3. Permanente	269	340
Total	1.192.390	1.054.201
Passivo	2014	2013
4. Exig. operacional	2.117	1.707
5. Exig. contingencial	2.137	1.793
6. Patrimônio social	1.188.136	1.050.701
Total	1.192.390	1.054.201

*(Valores em R\$ mil)
Versão compacta do Balanço Patrimonial consolidado*



Patrimônio dos planos

A variação patrimonial também pode e deve ser vista de forma segregada, por plano. No relatório anual, uma das fontes desta informação é a Demonstração da Mutação do Ativo Líquido. Por meio dela, você confere as entradas de recursos (ex.: contribui es) e as saídas (ex.: concessões de benefícios e resgates). Veja na tabela a seguir.



Votorantim Prev			VCNE		
Descri�o	2014	2013	Descri�o	2014	2013
Ativo líquido: início	983.487	915.694	Ativo líquido: início	64.134	65.947
1. Adi�es	215.015	154.808	1. Adi�es	8.080	4.482
2. Destina�es	(80.886)	(78.862)	2. Destina�es	(5.678)	(6.295)
3. Acréscimo/decréscimo	134.129	75.946	3. Acréscimo/decréscimo	2.401	(1.813)
4. Opera�es transitórias	-	(8.153)	4. Opera�es transitórias	-	-
Ativo líquido: final	1.117.616	983.487	Ativo líquido: final	66.535	64.134

(Valores em R\$ mil)

Versão compacta das Demonstra es da Muta o de Ativo Líquido dos planos Votorantim Prev e VCNE.
Dicionário: 1. contribui es ao plano, rentabilidade; 2. pagamento de benefícios, despesa administrativa;
3. diferença entre o que entrou e saiu;

Mais sobre os planos

O **Votorantim Prev**   de modelagem contribui o definida, aquela em que a reserva a receber no futuro resulta dos aportes feitos ao plano ao longo dos anos, corrigidos pelas aplica es. Desta forma, as provisões matemáticas, que podemos traduzir como compromissos para os pagamentos futuros, se igualam aos saldos de contas de participantes e empresas, mais o retorno dos investimentos. No momento, o Votorantim Prev   o único plano aberto para adesão. Ele fechou 2014 com 26.240 participantes, sendo destes 475 aposentados e 3 pensionistas e um crescimento patrimonial de 13,6%.

O **VCNE**, apesar de também estruturado na modalidade de contribui o definida, tem uma parcela de benefício definido. A apura o das provisões matemáticas e custos, neste caso,   diferente, sendo necessários métodos e hipóteses atuariais, que você pode observar em detalhes no parecer atuarial do relatório no site. O mais importante   que o plano está financeiramente equilibrado. O déficit apresentado em 2013, teve redu o em 2014 e será equacionado em 2015, na conta provisões matemáticas a constituir (R\$ 579), em decorrência de varia es patrimoniais favoráveis, e de contribui es extraordinárias das empresas patrocinadoras. Atualmente, o VCNE está fechado para adesões. Ele encerrou 2014 com 333 participantes, sendo destes 67 aposentados e 12 pensionistas, e um aumento patrimonial de 3,7%.

Investimentos

A Funsejem terminou 2014 com uma carteira de R\$ 1.192.390, aplicada em fundos de investimento, títulos públicos e privados, dentre outros ativos, com gestão das seguintes instituições financeiras: Votorantim Asset Management, BNP Paribas Asset Management, Itaú, HSBC e Bradesco. Os investimentos da Fundação também compreendem uma linha de crédito a participantes. O valor total concedido no ano passado foi de R\$ 11.300.

Investimentos: alocação por modalidade (dez/2014)



● Conservadora	R\$ 740.688
● Moderada	R\$ 319.359
● Agressiva	R\$ 65.884
● Superagressiva	R\$ 14.876
● BD - VCNE	R\$ 47.328

(Valores em milhares de reais)

Evolução Patrimonial
Funsejem (1994-2014)

Ano	Patrimônio
1994	R\$ 3.339
1995	R\$ 6.889
1996	R\$ 10.828
1997	R\$ 13.993
1998	R\$ 16.886
1999	R\$ 18.877
2000	R\$ 27.380
2001	R\$ 55.056
2002	R\$ 87.648
2003	R\$ 132.870
2004	R\$ 185.504
2005	R\$ 255.467
2006	R\$ 327.467
2007	R\$ 409.336
2008	R\$ 454.729
2009	R\$ 532.536
2010	R\$ 620.012
2011	R\$ 870.073
2012	R\$ 985.403
2013	R\$ 1.050.701
2014	R\$ 1.188.136

(Valores em milhares de Reais)

Principais ações e resultados

➤ Educação financeira e previdenciária

Dentro do âmbito de atuação voltado à educação financeira e previdenciária, a Funsejem levou para as unidades do grupo as palestras de finanças pessoais ministradas pela BM&F Bovespa, e as palestras sobre o plano de aposentadoria. Ao todo, 1060 empregados assistiram às apresentações.



Educação Financeira e Previdenciária

➤ Certificação de dirigentes e treinamentos

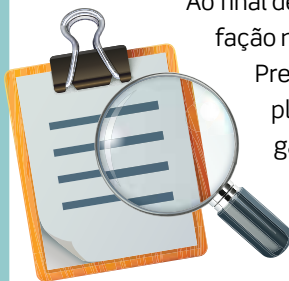
A Funsejem providenciou, junto ao Instituto de Certificação dos Profissionais de

ICSS | PROFISSIONAL CERTIFICADO

Seguridade Social - ICSS, a certificação dos novos dirigentes, empossados na Diretoria em março de 2014. Também realizou dois treinamentos internos com vistas à certificação, encerrando o ano com 100% da Diretoria e do Comitê de Investimentos certificados, tal como determina a legislação. No Conselho Deliberativo este percentual é de 89%, bem superior ao exigido, que é de metade mais um.

➤ Pesquisa de Satisfação

Ao final de 2014, a Fundação promoveu uma pesquisa de satisfação no site, entre participantes e assistidos do Votorantim Prev e do VCNE, para avaliar: atendimento, comunicação, plano e a entidade de modo geral. Os resultados, divulgados já em 2015, foram positivos. O plano continua sendo recomendado por 98% dos participantes, e considerado importante para 90% dos respondentes. A nota geral da Fundação, de 0 a 10, passou de 8,2, da pesquisa anterior, para 8,4.



Despesas administrativas

Os custos e as despesas relativas à administração dos planos de benefícios da Fundação são demonstrados pelo plano de gestão administrativa (PGA). Na Funsejem, essas despesas são assumidas pelas empresas patrocinadoras e pelos autopatrocinados, com uma taxa administrativa que em 2014 foi de 0,43% da folha salarial (neste ano, ela está em 0,45%).



Para saber mais, você pode consultar a Demonstração do Plano de Gestão Administrativa do relatório anual no site. É possível verificar, por exemplo, o total das receitas advindas com a taxa administrativa, e com o resultado positivo dos investimentos (item 1 da tabela abaixo). O total de despesas com assessoria jurídica, atuário, auditoria, consultoria de investimentos, impostos, comunicação, treinamento para certificação de dirigentes, e remuneração dos empregados da entidade, dentre outros (item 2 da tabela) também é discriminado.

Descrição	2014	2013
A. Fundo administrativo, ano anterior	2.750	3.240
1. Custeio da gestão administrativa	7.080	6.648
2. Despesas administrativas	6.248	7.141
3. Resultado negativo dos investimentos	0	5
4. Insuficiência da gestão administrativa (1-2-3)	832	(498)
5. Reversão do fundo administrativo (=4)	832	(498)
6. Operações transitórias	0	8
B. Fundo administrativo, ano atual (A+5+6)	3.582	2.750

(Valores em R\$ mil)

Versão compacta da Demonstração do Plano de Gestão Administrativa Consolidada. ■



Valeu e recomendo

Dedicar-se por 27 anos a uma empresa é para poucos. Que o diga Eivaldo Barreto Lemos, aposentado pela Funsejem desde 2008, quando encerrou suas atividades na filial da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), no Rio de Janeiro (RJ). Ele que ingressou como chefe de escritório, e se aposentou como gerente da filial teve tempo mais que suficiente para viver diferentes momentos por lá.

O final de 1984 é um dos que ele cita, em meio a risos, orgulho e saudades. Naquele ano, segundo Lemos, as metas de faturamento foram atingidas, mas a empresa estava em expansão, precisava segurar gastos. “A verba da festa de final de ano havia sido cancelada”. Para não deixar a confraternização de lado, em um sábado, os funcionários marcaram um churrasco com futebol. Mas no fundo da filial... “Eis que por volta das 16 horas, quem chega? O Dr. Antonio Ermírio de Moraes”. Lemos foi logo explicando o objetivo da festa, e prometendo não só encerrá-la, como não repeti-la desta maneira. O Dr. Antonio perguntou seu nome e retirou-se. “Decorrido um mês fui promovido a gerente, mas com ordem expressa para que a filial desse resultado. Graças a Deus, aos nossos colaboradores e amigos deu tudo certo”,



diz ele, sorrindo.

Eivaldo também fala de seus sentimentos pela Votorantim, das amizades que fez e mantém. “Nunca fiquei triste na CBA, e sempre estive ao lado dos meus companheiros. Quando me aposentei foi difícil sair. Até hoje quando vou até lá, a saudade é grande”.

A aposentadoria trouxe novas possibilidades. “Retirei todo o saldo, adquiri três imóveis na cidade onde moro, Cabo Frio (RJ), e alugo por temporada. Me dão retorno muito bom”. Por isso, reitera a importância de investir na Funsejem. “Se não tivesse poupado, não teria o que tenho hoje. Valeu a pena e recomendo”. ■

CURIOSIDADE

Aposentado paga



O estatuto do idoso estabelece que as pessoas a partir de 60 anos têm pelo menos 50% de desconto no pagamento de atividades culturais, de lazer, artísticas e esportivas. Este mesmo benefício também é garantido a estudantes, pessoas com deficiência, e jovens de 15 a 29 anos comprovadamente carentes.

Mas e os aposentados, independentemente da idade, também pagam meia entrada? A condição de aposentado por si só não basta para ter direito a este benefício. A legislação vigente não prevê nenhum tipo de desconto específico, a não ser que ele se enquadre nas situações descritas acima (leis federais nº 10741/2003 e 12933/2013).

Agora, e se o consumidor que atende às condições da meia entrada, seja ele quem for, tiver seu direito negado? Neste caso, ele pode adquirir o ingresso com valor integral e requerer posteriormente a devolução da quantia paga a mais, acionando o Procon ou o próprio Poder Judiciário. Para isto, será necessário apresentar o ingresso, e a comprovação de sua condição que garante o desconto.



Defensor total



Ele se diz suspeito para falar do Votorantim Prev, pela percepção pessoal que tem, além do conhecimento, por conta da sua profissão. Estamos falando de Olavo Chiaradia Junior, gerente geral corporativo de remuneração, da Votorantim Industrial, em São Paulo (SP). “Conhecendo um pouco do que o mercado faz, o plano é um referencial”. Veja o que mais ele compartilha.

IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR

“Considero importante por algumas razões. Uma delas é você ter uma complementação na aposentadoria. Segundo, é uma poupança forçada. Você não vê esse dinheiro circular na sua conta, fica mais fácil absorver no fluxo financeiro do seu dia a dia. Ter a contrapartida da empresa também é um ganho fenomenal. Fora o rendimento da aplicação. Por fim, você não ter uma garantia do governo de uma aposentadoria condizente com o que contribuiu é outro ponto”.

AS PESSOAS E A PREVIDÊNCIA

“Cada vez mais as pessoas vêm percebendo que poupar é importante. No caso do nosso plano, quando elas percebem que tem uma contrapartida da empresa, passam a considerar esta poupança a mais importante. Sem falar que a gente tem uma prática muito igual às outras empresas. A média para a contribuição é 6%. A portabilidade (transferir o saldo a outro plano), poder resgatar quando se aposenta, ou continuar com o plano mesmo que saia da empresa são diferenciais que enriquecem o plano”.

FUTURO

“Gostaria que o plano absorvesse boa parte dos meus custos futuros, especialmente o plano médico. Que ele também possa trazer tranquilidade para eu fazer uma viagem, por exemplo, ter uma vida parecida com a que eu tinha na ativa.” ■

Tuberculose tem cura

Brasil se destaca nos índices contra a doença

Seu principal sintoma é a tosse persistente por mais de três semanas, com ou sem catarro. Estamos falando da tuberculose. Doença infecciosa que afeta prioritariamente os pulmões e pode ser transmitida se o paciente não entrar em tratamento ou não realizá-lo de forma adequada. Qualquer pessoa com esse quadro deve procurar um hospital para fazer o diagnóstico, pois a enfermidade tem cura. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, atualmente, existam nove milhões de casos novos da doença no mundo.

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro disponibiliza gratuitamente o tratamento contra a doença. A doença é curável em praticamente 100% dos novos casos, desde que a pessoa seja sensível aos medicamentos antituberculose e que sejam obedecidos os princípios básicos da terapia medicamentosa, que associa a medicação adequada com doses corretas e seu uso por tempo suficiente. Para o sucesso do tratamento, o paciente deve

permanecer por, no mínimo, seis meses utilizando os medicamentos.

No início do atendimento, o paciente é orientado quanto às características da tuberculose e do tratamento a que será submetido. É informado sobre os tipos de medicamentos, a importância de seu uso regular, duração, regime, possíveis consequências do uso irregular e casos adversos. Logo nas primeiras semanas de tratamento, o paciente se sente melhor, mas é fundamental continuar seguindo as indicações médicas mesmo após a melhora dos sintomas, até que se complete todo o tempo previsto para estar curado. O percentual de cura no tratamento da tuberculose no Brasil é de 72,5%.

Nos últimos dez anos, o Brasil reduziu em 22,8% a incidência de casos novos de tuberculose e em 20,7% a taxa de mortalidade. Após atingir as metas dos Objetivos do Milênio (ODM) de combate à tuberculose com três anos de antecedência, o Ministério da Saúde passou a assumir o compromisso de reduzir em 95% os óbitos e em 90% o coeficiente de incidência da doença até 2035.

Pacientes que apresentam suspeita de tuberculose já contam com o teste rápido, que detecta a presença do bacilo causador da doença em duas horas e identifica se há resistência ao antibiótico rifampicina, usado no tratamento. O recurso está disponível em 94 municípios, englobando todos os estados e o Distrito Federal. Os testes foram distribuídos em cidades estratégicas para o controle da tuberculose, a qual se concentram 60% dos casos novos do país, o que engloba todas as capitais e os municípios com mais de 130 casos novos de tuberculose. As capitais Porto Alegre, Cuiabá, Recife e Manaus são as mais acometidas pela doença, com mais de 90 casos por 100 mil habitantes. Ao todo, o Ministério da Saúde distribuiu 160 máquinas, com capacidade de realizar 640 mil testes por ano. ■

Fonte: Ministério da Saúde - Portal da Saúde (www.saude.gov.br)



Conheça suas aplicações

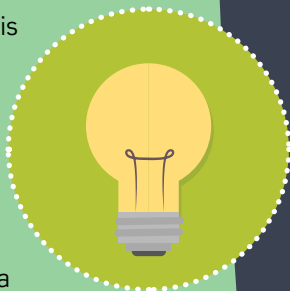
Em tempos de crise (e atualmente passamos por uma no país, política e econômica), é natural nos preocuparmos mais com as aplicações, para saber não só como elas estão, mas conhecê-las ainda melhor. Então vamos aproveitar esta edição para relembrar informações importantes sobre os investimentos de seu plano. Caderno e lápis na mão!

MEU DINHEIRO VAI PARA...

Hoje, de modo consolidado, um pouco mais da metade dos recursos administrados pela Funsejem está aplicada em títulos federais (56%), investimentos de baixíssimo risco de crédito, já que seu emissor é o governo.

A segunda maior fatia do patrimônio da Fundação (40%) vai para papéis emitidos por empresas privadas, financeiras (bancos, segurados) ou não, com risco de baixo a alto.

O restante (4%) segue para ações e investimentos no exterior (apenas perfis agressivos).



MENU DE APLICAÇÕES

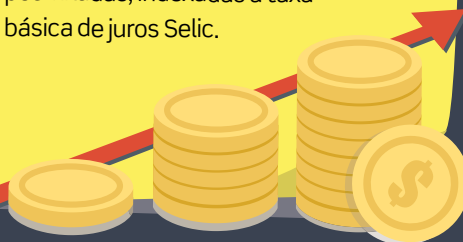
No geral, a divisão dos recursos é essa. Mas e os papéis nos quais investimos? Vamos conhecer alguns dos que compõem nossas aplicações.

1) Papéis privados

- CDBs e Letras Financeiras: são títulos emitidos por bancos, com juros pré ou pós-fixados. Os CDBs têm prazo curto (180 dias), já as letras não podem ser resgatadas antes de 1 ano.
- Debêntures e notas promissórias: são papéis de dívida. No caso das debêntures, são emitidas por empresas não financeiras, com vencimento de médio e longo prazo, juros fixos ou variáveis (atrelados à inflação, por exemplo). As notas são emitidas por instituições financeiras ou não, praticam juros pré ou pós-fixados e são de curto prazo: 30 a 360 dias.
- FIDCs: são fundos de investimentos que adquirem direitos creditórios - créditos que uma empresa tem a receber (ex: duplicatas, cheques, contratos de aluguel).

2) Títulos federais

- NTNs, LTNs, LFTs: há dois tipos de NTNs (Notas do Tesouro), as pós-fixadas, com juros atrelados à inflação, e as pré-fixadas. Ambas fazem pagamentos intermediários (semestrais). Quanto às Letras do Tesouro, temos as LTNs, de curto prazo e pré-fixadas, e as LFTs, de médio e longo prazo, e pós-fixadas, indexadas à taxa básica de juros Selic.



Quer saber mais? Então aguarde a próxima edição! ■

De olho no futuro

Investir valores muito baixos pode frustrar seus projetos. Dê um gás a seu plano

I magine a seguinte situação: 15 anos atrás, dois colegas de trabalho, João e Pedro, foram admitidos com salário de R\$ 1.500,00. Ambos se inscreveram no plano de aposentadoria da Funsejem. João optou por um percentual de apenas 1%. E Pedro preferiu escolher um percentual mais alto, 3%.

De lá pra cá, ambos receberam correção salarial do acordo coletivo, mais promoções que totalizaram 8,5% ao ano. O plano de aposentadoria, porém, foi esquecido por João, que se manteve fazendo aportes de apenas 1%. Já Pedro, que começou logo com 3%, passou a contribuir com 6%, três anos depois. Quer ver o resultado das decisões de cada um?



VEJA QUE RESULTADO:



Hipótese de correção salarial: 8,5%, ao ano. Rentabilidade Funsejem no perfil moderado, de mar/00 a fev/15: 506%. A contribuição mensal da empresa ao participante segue a regra estabelecida no regulamento.

Quando falamos em longo prazo, muitas vezes temos a sensação de um tempo distante, que vai demorar a chegar. Mas os anos passam rapidamente e não nos dão a menor chance de voltar atrás para mudar decisões que fariam enorme diferença. Como a do exemplo acima.

Pense o quanto antes no investimento que você tem à disposição aqui, e nos projetos que poderá realizar com ele na aposentadoria. Contribuir com percentuais muito baixos, ficando nos patamares mínimos de aporte podem limitar seus planos e sonhos futuros e, principalmente, não lhe proporcionar um complemento na aposentadoria que te mantenha próximo a sua situação financeira de hoje.

O exemplo acima é referente ao período de 15 anos de contribuição. O prazo de acumulação ideal são 30 anos para se formar um patrimônio consolidado. Com o passar do tempo a sua reserva tende a crescer mais rápido devido a capitalização do saldo já formado, constituindo um volume financeiro mais significativo, em decorrência do crescimento progressivo de sua rentabilidade acumulada e consequentemente do patrimônio total.

Faça simulações no site (www.funsejem.org.br), veja o quanto pode acumular, e aumente sua contribuição. Lembre-se, isso pode ser feito a qualquer momento, com as áreas ou canais de DHO/G&G de sua empresa. ■